

Tese de Doutorado

**SURDOS E OUVINTES EM UMA SALA DE AULA INCLUSIVA: INTERAÇÕES
SOCIAIS, REPRESENTAÇÕES E CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES**

Autora: Ademilde Félix (ademilde@fee.unicamp.br)

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha de Jesus Machado Maher

Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP

Área de concentração: Lingüística Aplicada

Data da defesa: 20 de fevereiro de 2008

Palavras-chave: Surdez, Multilingüismo, LIBRAS, Identidade, Minorias Lingüísticas

Discuto, nesta tese, como se caracteriza a interação social, em uma escola inclusiva, entre surdos e ouvintes e faço reflexões sobre as representações que são construídas sobre surdez e língua de sinais, bem como sobre identidades surdas. O que torna esse ambiente sociolingüisticamente complexo é o fato de haver, na sala de aula pesquisada, quatro alunos surdos não usuários do português oral, sendo que a grande maioria dos alunos ouvintes e a professora não sabem LIBRAS. Por se tratar de um trabalho de cunho etnográfico (Erickson, 1984 e 1986; Van Lier, 1990; Mason, 1997; Winkin, 1998; Cavalcanti, 2000), o *corpus* provém de registros (Mason, 1997; Cavalcanti, 2000) gerados por observação não-participante. Tais registros foram feitos por meio de anotações e diário de campo, gravação em áudio e posterior transcrição, entrevistas e conversas formais e informais, bem como

diário retrospectivo. A fundamentação teórica se alicerça em reflexões da Linguística Aplicada (Cavalcanti, 1999; Canagarajah, 1999 e 2004; Maher, 1997 e 2007; Silva, 2005; Favorito, 2006), da Educação Intercultural (McLaren, 2000; Moreira, 2002; Maher, 2007); da Educação Bilíngüe para Minorias (Souza, 1998 e 2007; Souza & Góes, 1999) e dos Estudos Surdos (Perlin, 2006). Dada sua importância para a discussão, conceitos de representação e identidade foram buscados nos Estudos Culturais (Hall, 1997; da Silva, 2000 e 2005) e o de resistência na Antropologia e História (Certeau, 1994), enquanto que a noção de estabelecidos e *outsiders* foi trazida da Sociologia (Elias & Scotson, 2000). Os resultados mostram que a interação social entre a professora-sujeito e seus alunos surdos ocorria de diversas maneiras. Por ter uma representação positiva da língua de sinais, da surdez e desses alunos, a professora utilizou diversos meios para com eles interagir. Já a comunicação entre os alunos surdos ocorria com frequência pelo fato de os quatro serem usuários da língua de sinais. Além disso, naqueles momentos em que, devido à diferença linguística, não lhes era possível participar das atividades da sala de aula, eles se valiam da tática (Certeau, op. cit.) de se comunicarem em LIBRAS em espaços definidos como ‘zonas de refúgio’ (Canagarajah, op. cit.), o que lhes permitia atribuir, a si próprios, identidades mais positivas. Por outro lado, embora os momentos de interação entre alunos surdos e ouvintes não tenham ocorrido com muita frequência, com exceção daqueles que se realizavam com uma aluna ouvinte bilíngüe, as representações que os aprendizes ouvintes construíram da língua de sinais e da surdez, assim como as identidades que atribuíram aos alunos surdos eram, na maioria das vezes, positivas.

REFERÊNCIAS

CANAGARAJAH, A. S. *Resisting Linguistic Imperialism in English Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

_____. “Subversive Identities, Pedagogical Safe Houses, and Critical Learning”. In NORTON, B.; TOOHEY, K. (orgs.) *Critical Pedagogies and Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 116-137.

CAVALCANTI, M. C. “Estudos sobre Educação Bilingüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil”. In *DELTA*, vol. 15, no. Especial, 1999. p. 385-417.

CAVALCANTI, M. “Contribuições da Lingüística para o Ensino de Português – a Pesquisa na Sala de Aula I: metodologia de investigação científica e a formação do professor”. In *PUC Minas Virtual – Educação sem Distância*, 2000. p. 27-40.

CERTEAU, M. de. *A invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Tradução de Ephraim Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

DA SILVA, T. T. *Documentos de Identidade – uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. “A Produção Social da Identidade e da Diferença”. In SILVA, T. T. (org.). *Identidade e Diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

ELIAS, N. e SCOTSON, J. L. *Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ERICKSON, F. “What makes ethnography ‘ethnographic’?” In *Anthropology and Education Quarterly*, vol. 15, nº 1, Primavera, 1984. p. 51-66.

- ERICKSON, F. 1986. "Qualitative Methods in Research on Teaching". In WITTROCK, M. C. (org.). *Handbook of Research on Teaching*. NY: Macmillan, 1986. p. 119-161.
- FAVORITO, W. *O Dificil são as Palavras: representações de/sobre estabelecidos e 'outsiders' na escolarização de jovens e adultos surdos*. Tese de doutoramento. Campinas: IEL/Unicamp, 2006.
- HALL, S. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
- McLAREN, P. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1996/2000.
- MAHER, T. M. "O Dizer do Sujeito Bilingüe: Aportes da Sociolinguística". In *Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilingüe para Surdos*. Rio de Janeiro: MEC/INES, 1997. p. 20-26.
- MAHER, T. M. "A Educação do Entorno para Interculturalidade e o Plurilingüismo". In KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). *Linguística Aplicada – suas Faces e Interfaces*, 2007. p. 255-270.
- MASON, J. *Qualitative Researching*. Londres: Sage, 1997.
- MOREIRA, A. F. B. "Currículo, Diferença Cultural e Diálogo". In *Educação e Sociedade – Dossiê Diferenças*, nº 79, 2002. p. 15-38.
- PERLIN, G. "A Cultura Surda e os Intérpretes de Língua de Sinais". In *Educação Temática Digital*, v. 7, nº 2, 2006. p. 135-146.
- SILVA, I. R. *As Representações do Surdo na Escola e na Família: entre a (in)visibilização da diferença e a da "deficiência"*. Tese de Doutorado. Campinas: IEL/Unicamp, 2005.
- SOUZA, R. M. "Língua de Sinais e Língua Majoritária como Produto de Trabalho Discursivo". In *Cadernos Cedes*, ano XIX, no. 46, 1998. p. 57-67.

SOUZA, R. M. “O professor Intérprete de Línguas de Sinais em Sala de Aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem”. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 8, nº especial, 2007. p. 154-170.

SOUZA, R. M.; GÓES, M. C. R. “O Ensino para Surdos na Escola Inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão”. In SKLIAR, C. (org.). *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos*, vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 163-187.

VAN LIER, L. *The Classroom and the Language Learner: ethnography and second language classroom*. Londres: Longman, 1990.

WINKIN, Y. *A Nova Comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papirus, 1998.